

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 19 DE FEVEREIRO DE 1887  
DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III-N. 112

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
Aluizio Azevedo,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	J. DO EGYPTO.
Historie dos sete dias.....	PHEBO-APOLLO
Cartas do Olympo—V.....	
Canheijo de um excursionista.....	A. CELSO JUNIOR.
O Carnava.....	PICOLINO.
Sulamita, soneto.....	R. OCTAVIO.
Uma resposta.....	C. AZEVEDO.
Questão d'orthographia.....	L.
Gremio de Lettrás e Artes A' Vida Moderna.....	M. VALENTE.
Viões de noite, soneto.....	ALIZ-ALAZ.
Jornais e revistas.....	J. DE ARAUJO.
Emílio Zola e a Academia Franceza.....	S.
Cofre das greças.....	ALIZ-ALAZ.
Theatros.....	BIBIANO.
Factos e Noticias.....	P. TALMA.
Tristes e bois.....	FR. ANTONIO.
Correio.....	ENAICO.
Correio da Gerencia.....	
Anuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviámos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pôde ser outro o nosso procedimento.

## BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampanos*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

— A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.

— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

A semana não foi pobre de acontecimentos, mas foi riquissima de calor. Comparadas ao Rio de Janeiro actual, devom ser de uma frescura ultra-hibernal as caldeiras de Pedro Botelho.

Aqui já não ha mais homens: ha somente alambiques de paletot; inundados de gravata e chapcu. Não ha mais—passeantes, nem transeuntes, nem negociantees, nem contractantes, nem constituintes, nem clientes, uom nada — em ante, ente, inte, onte, cu ante — ha simplesmente e unicamente — transpirantees.

Não se podem guardar segredos, porque elles, como os seus depositarios—transpiram logo.

Nunca, como agora, foi tão oportuna a humida e salina metaphore do trabalho genho com « o suor do rosto », pois que para quo o rosto, como o resto, sũe abundantemente basta que n gente não faça cousa nenhuma.

Suar já não é parco trabalho nem sacrificio mesquinho.

Infelizes os que — ai de mim! — são obrigados a outros e arduos labores além do de molhar camisas e encharcar lenços!

Para dar a medida d'eeta calamidade climeterica, que nos derrete e inutilisa, basta dizer que a importante fabrica de gelo de Santa Luzia vende cerca de 200 mil kilos de gelo por dia—sendo, no entanto, que talvez apenas um terço da população tem a coragem de se atirar áquelle traiçoeiro mas consolente refrigerio.

Malvado, pulha, miseravel Calor! se continúas, dou a minha demissão de homem e vou ali para o Parque da Acclameção na qualidade de—lago.

Demissão pediu tambem o Sr. Alfredo Chaves do cargo de ministro da guerra. Pedio ou foi-lhe dada: não está bem liquidado este poncto, aliás capital. Não é costume dar conta ao *Zé Pagante* das razões porque se organisam e desorgaoisam as sibações politicas, porque entram ou saem os ministros.

Resignemo-nos, portanto, á ignorancia das verdadeiras causas da contredança. O que fice, no entanto, fóra de duvida é que o alijamento do Sr. Conselheiro Chaves foi uma prova de fraqueza do ministerio,—que, para agradecer ao exercito, fez constar não haver concordado com as medidas de rigor que S. Ex. propuzera,—e que não melhorou a situação, pois a temerosa questão militar continúa no mesmo pé (de guerre), tão complicada, urgente e perigosa como d'antes.

Espera-se a soluçãõ da crise pera depois do carnaval.

A aproximação d'este diabo não conseate que se pense em cousas aérias. Por isso talvez tenhamos novidade na quarta-feira de cinzas.

O Sr. chefe de policia da provincia já voltou da sua missão a Campos com os quatro contos para a descoberta dos *cannaviciados*—intectos.

No sen relatório dá noticias detalhadas—ao que consta—das proezas dos nbolicionistas naquella cidade, da goiabada electrica, da luz das goiabes, o do outras cousas campinas, mss não diz nada a respeito dos incendiadores de cannaviaes.

Antes isso do que *invental-os*.

Ainda não foi possivel saber-se porque diabo fol que o Sr. chefe de policia mandou um de seus empregados percorrer diversas cesas das que vendem armas e guardas-chuva e bengalás com estoque, afim de saber se têm sido feitas ultimamente grandes vendas d'esses objectos para a Córto ou para fóra.

Seria por causa da questão mlitar, da questão abolicionista ou, simplesmente, da questão do... carnaval?

Mysterio!

Uma folha de hontem informou que havia sido prohibida a venda de armas, mesmo das disfarçadas em guarda-chuva, até depois do carnaval.

Não creio na veracidade de tel noticia. Isto aqui parece-se muito com a autoretice Russia e com a selvagem Angóla; mas quero crer que o nosso atrazo ainda não progredio até ao poncto de se prohibir que os negociantees de armas vendam o seu genero mercantil.

Caso ficasse o precedente, se amanhã, por ventura, por quaesquer razões, entendesse a Policia que era conveniente prohibir a venda dos phosphoros, teriamos todos de voltar ao uso da pederneira e da isca e de resuecitar o cnlto de Vesta pera couservação do fogo.

Comprehende-se e justifica-se uma medida como aquella em caso de salvção publica, fundada em razões serias de que periclitã a ordem publica e a vida dos cidadãos. Fóra d'isso não, porque as casas de armeiro não se fizeram senão para vender armas.

Houve na semana varios casos interessantes de ordem policial.

O mais exquisito d'elles foi o furto do cofre de jóias do Sr. Carlos Hungria, que o tinha confiado ao joalheiro Vicente de Souza, de quem um gatuuo o obteve por uma falsa carta, apocryphamente assignada pelo Sr. Hungria.

Diz-se que o larapio é um moço de boa sociedade, finamente edncado e cujo nome muito convem não seja trazido á luz. A maneira por que foi executado n surripamento dn cofre indica que só podia fazel-o quem muito bem

conhecesse a letra da victima e as circunstancias especies do facto. Meia um mysterio... Adeante.

Ora graças que já um bairro d'esta cidade teve as honras da serra da Palperra, ou da Estrella ou dos Abbruzios. O Cattete já tem o seu saltador.

O *Journal* de hontem encabeçou solememente a respectiva noticia, na sua *Gazetilha*, com estas palavras, que devem encher o Cattete de justo orgulho: « N saltador do CATTETE. » Este saltador, que levará consigo o aristocratico arrabalde á Historie, é um francez, de nome René Augusto Baltzinger, de 18 a 20 annos de idade (apenas!), magro, pouco corpo, olhos verdes, riso cynico. Um refinado gatuno, já conhecido da policie.

Pois esso mancebo, ermado de uma face de matar porco, havia jurado noa seus deuses *limpar* os moradores d'aquella parte da cidade. Com tal resolução e tel face, selteou tres cidadãos que demandavam n deshoras as suas casas, e alliviou-os piedosamente do dinheiro e das jóias que nelles achou.

Mas o Sr. Augusto Miranda, eubdelegado da freguezia da Gloria, tanto lhe andou no enclço que o apenhon ante-hontem, com a faça e o guarda-chuva de um doe alliviados por elle.

E foi assim que o bello Cattete houve a hora de ter um saltador e a infelicidade de perdel-o.

Eis ahi um rapaz de fntno.

E vão cortar-lhe a carreira—prendendo-o, condemnando-o á obscuridade do carcere e ao carcere da obscuridade.

Um rapaz que ainda podia vir a ser um *Cartonche*, ou, pelo menos, um João do Telhado.

E' pena!

Fechou a semana com o julgamento do rén Ignacio Marques de Gouveia, accusado de hever desviado (não para o meu bolso) a *sympathica* cifra de 248.084\$180.

O resultado do jury foi o que se esperava: absolvição unanime. En disse — o que se esperava; vou dizer porque o disse.

A quantia, cujo *derrio* se attribua ao réu, era innegavelmente muito superior ao valor do frnto de um queijo de Minas ou de um par de calças, ou mesmo de um relógio de prata, crimes esses para os quaes o nosso jury tem por costume ser implacavel.

Além d'isso o accusado era homem de muitas honrações, bem conceituado, honrado, houradissimo, até ser accusado do contrario, com parentes respeitaveis; emfim, perfeitamente incapaz de nm estellionato.

Os estellionaterios são feitos de outra massa.

Accresce ainda que os poderosos se

nadores Candido do Oliveira e Ignacio Martins não seriam cnpzes do putrocinar o Sr. Gouveia se elle houvesse frito não leve sobre tão pesada maquina.

Elles somente se encarregam da defesa de innocentes. Haja vista D. Francisca de Castro.

Longe de mim acreditar que os Srs. jurados tivessem alguma razão para não julgar innocente o Sr. Gouveia. Apenas recomendo a leitura do interrogatorio do homem. Ah! é uma peça que convenceria da sua innocencia aos mais incredulos, principalmente na parte relativa ás chaves da caixa e á carta.

Foi um acto de justiça absolvel-o, como seria de injustiça fazer o mesmo aos que *facilitam* com as gnhilhas e as latas de goiabada do proximo.

Honra no jury da Corte, quo ainda ha poucos dias condemnou a tres annos de prisão e a dotar a *offendida* um bandido que raptou uma moça, sendo preso instantes depois, antes do tempo preciso para dizer-lhe: *Amo-te!* e que no tribunal declarou estar prompto a casar com ella.

Honra no jury da Corte!

E com esta: — Logar ao carnaval. *A tout seigneur, toute honneur.*

Avé, Momo!

JOSE DO EGYPTO.

## CARTAS DO OLYMPO

V

Momo desperta, despertando o riso,  
E enche de vinho rubro a amiga taça.  
Ao Carnaval! Tine o primeiro guizo  
Da primeira chalaça.

Berram trombetas, estrugindo os ares,  
Bombas ribombam pavorosamente.  
E cohem-se de flores os altares  
Da Risada estridente.

Ao prazer! ao prazer! O sol accende  
As pedrarias... Abre a aurora riado...  
E o armamento pela altura estende  
O pallio azul e infinito.

Desaude o seio tumido e arquejante,  
Pincha a Folia, desvairada e impura,  
Como uma nuvem de ouro palpitante,  
Seu cabello fulgura.

Pulsa-lhe a carne que a paixão domina  
E que alvorça o fogo do desejo...  
E, abrindo os labios, a cabeça inclina  
Como a pedir um beijo.

Crispa-lhe agora a bocca uma ironia,  
E o voluptuoso olhar se lhe amortece:  
E inteiramente nua á luz do dia  
Esplendida apparece.

Nua... e lá vai, colhendo de cambulo  
As oblações, atravessando as ruas...  
Cabem-lhe as flores em redomoinho  
Sobre as espadas nuas.

E' o vicio que pompa á luz, despido  
Das apparencias futeis da virtude:  
Quem o escondia, cauto e prevenido,  
Mostra-o, sincero e rude.

Mostra-o, e o cortejo das miserias mostra:  
Eleva-lhe os thuribulos ardeantes,  
E alma e vida, sem pejo, aos pés lhe prostra,  
Cervase reverentes.

Por trez dias de rapidos prazeres,  
E por trez noites de veloz ventura,  
Longe o estúpido peso dos deveres,  
E louge as amarguras:

Quem não puder á festa ardente e louca  
A alma triste atrair despreocupada,  
Cobre! mas que o soluço, so vir á bocca,  
Torno-se uma risada.

Saiha tambem flugir as alegrias  
Quem tantas vezes tem flingido o pranto.  
Não é muito que folgue por tres dias  
Quem tem chorado taato!

Todos á dansa, sacudindo as pernas!  
E fóra a vida triste e galbofeira,  
Fórs as humanas mascaras eternas  
E as folhas de parreira!

PHEBO-APOLLO.

## CANHENHO DE UM EXCURSIONISTA

IV

D. NICOLÁS PIÉROLA

Foram dos piores da minha vida os oito dias que, á espera de vapor para o Peru, passei no Panamá. E' triste, posto que animada, a cidade: — ruas estreitas, construcções grosseiras, calor insupportavel, muitos edificios desmantelados e fendidos pelos constantes tremores de terra, enquanto nuvens de espessa poeira habitam perpetuamente o ar pesado e morno. Difficil a agua salobra; carissimos os banhos e a lavagem de roupa; e, além de tudo, a febre amarella grassando com uma intensidade jámais vista no Brazil! Custou-me obter um pessimo quarto no *Grande Hotel*, e esse mesmo tive de, partilhá-lo com um engenheiro hollandez, por nome Pfeiffer, empregado nas obras do canal, moço, aliás, de excellentes predicados, de quem me despedi com saudade. Foi elle quem me proporcionou uma visita aos trabalhos da empresa, então ainda muito atrasados. Tomei a euxtada de um trabalhador que lá encontramos e removi alguma terra. Assiste-me, pois, o direito de asseverar futuramente haver contribuído, na medida de minhas forças, para a grandiosa obra de Les-seps.

Mas que lougas e melancolicas boras não passei, sósinho, a percorrer sem fito as empoeiradas ruas da povoação, quando o meu companheiro ia trabalhar no immenso casarão da companhia, situado na praça principal, ao lado da matriz meio desmoronada! Nada se depara de interessante ao estrangeiro em Panamá: uem o passeio publico com um terraço, semelhante ao do Rio de Janeiro, sobre o mar; nem os quarteis, onde cada soldado usa o fardamento que lhe convem, sendo apenas *uniforme* o desaceio; nem o bairro indigena, onde, num areal, enfileiram-se centenas de miseraveis choupanas; nem os variegados typos da população, em que se encontram representantes de todas as raças... Entretanto, havia naquella occasião uma novidade: — acabava-se ali, de passagem para a sua patria, D. Nicolás Piérola, um dos mais famigerados personagens do Pacifico. Immensa era a minha curiosidade de conhecer de perto o candilho revolucionario que durante mais de um anno fóra o *chefe supremo e protector da raça indigena* do Peru, e que incontestavelmente imprimira heróico impulso á resistencia contra a invasão chilena, improvisando fortificações e exercitos, e que, afinal, batido nas tres terriveis e successivas batalhas de S. Juan, Cborrilbas e Miraflores, abandonara a capital ao inimigo, fugindo para a Europa, donde então regressava. Avistei-o uma vez de longe, notando

sómente que ora baixo e grosso, com longas soiques crespas e uma farta cabelleira encaracolada, repartida sobre a nuca.

No dia seguinte, no embarcar no *Santa Rosa*, pequeno paquete da *Pacific Steam Navigation Company*, verifiquei com satisfação que entre os companheiros de viagem estavam Piérola e um seu irmão. «Vou ter magnificas informações sobre a campanha do Pacifico, reflecti; porque em breve se estabelecerá entre mim e o ex-dictador a força da intimidade de bordo» Mas qual! Os Piérolas conservavam-se retrahidos no camarim que o commandante lhes cedera, onde apenas recebiam alguns compatriotas. Constituiam, todavia, o assumpto exclusivo das conversações dos numerosos passageiros, cubanos, inglezes, peruanos e chilenos, na maior parte. Attacavam-n'o de um modo descommunal, attribuindo-lho toda casta de crimes e infamias. O pequeno grupo que o visitava permanecia isolado. Nos primeiros portos do Equador em que tocámos, Esmeralda e Monta, Piérola appareceu, com ar de muito preoccupado, cercado de seus amigos, sobre casaca preta, militarmente abotoada, e um amplo chapéu do Chile sobre os grossos aneis do alto penteado. No terceiro dia de viagem correu que adoecera. A um dos peruanos do seu sequito ouviu-se falar em envenenamento.

Alta noite, estava eu a dormir, offegante de calor, quando me bateram á porta do camarote.

Era o commandante, acompanhado do irmão de Piérola.

«O Sr. general, disse o primeiro em má hespanhol, sente-se bastante enfermo. O medico de bordo ficou em Panamá, com febre amarella. O nome do senhor figura na lista dos passageiros com o titulo de doutor. Peço-lhe que acuda ao doente, pelo menos até chegarmos a Guayaquil.»

Promptamente dissipei-lhe o engano, explicando a minha profissão; «mas, acrescentei, possuo um livro de medicina que comprei em Acapulca, intitulado *Medicina de las Familias* e uma botica portatil, que estão á sua inteira disposição.»

O irmão de Piérola torceu os bigodes com impaciencia, e, ao cabo de alguns segundos:

— De que nacionalidade é usted?

— Brasileiro.

Ficámos em silencio. Por fim o commandante:

«Em todo caso, doutor, queira vir ver o general. Conversará com elle e tranquilisará estes senhores.»

Accedi de bom grado. O enfermo estava deitado de barriga para o ar, de *robe-chambre*, percebendo-se-lhe sob a camisa de meia a flacida adiposidade dos volumosos tecidos. Riu-se quando me viu, condemnando a injustificada impaciencia dos amigos, que fóram, a contra gosto seu, importunar-me. Não tinha nada, *solamente mal estar, incommodidad en la boca del estomago, cansacio, calentura, amargor de boca e eructos ágricos, muchos eructos ágricos...* Os amigos, em roda, tinham physioomias consternadas; estavam com receio realmente de que se tratasse de um envenenamento.

— La politica, — murmurava um delles com desalcató e desdem, abanando a cabeça, — la politica...

Tranquillisei-os quanto pude, auxiliado por Piérola, que se ria, parecendo não tomar a sério as suas apprehensões.

Recorrendo ao meu livro medico, encontramos no artigo *Saburra gastrica* todos os symptoms que o enfermo apresentava, e, a instancias d'elle proprio, applicámos-lhe uma dose de ipecacuanha, que eu possuia, com a qual, depois de haver expellido grande quantidade de bilis, experimentou sensiveis melhoras. Ficámos desde então muito camaradas. Piérola denominava-me — seu caro medico, convidou-me para jantar em sua companhia e consultava-me sobre os alimentos que lho convinha tomar, seguindo á risca as minhas prescripções. Uma vez disse-me graciejando: «está usted como dictador de um *ex-dictador*.» Mas, systematicamente, esquivav-se de falar em politica, mudando de assumpto sempre que a conversação se encaminhava para negocios da guerra. Em Guayaquil muita gente foi a bordo para vel-o; porém'ello conservou-se fechado em seu camarote, formando-lhe guarda á porta o irmão e os amigos. Um dos visitantes distribuiu entre os passageiros um impresso, verdadeiro pasquim, em que, n proposito da biographia do ex-dictador, assacavam-se-lhe os mais immundos alvices. A' proporção que nos iamos approximando das costas peruanas, augmentavam nas precauções do seu grupo. Nos portos de Payta, de Eten, de Pasca-mayo, manifestaram claramente pelo seu procedimento receio de serem atacados ou desrespeitados. Em Salaverry encontramos o formidavel cruzador chileno *Argamos*, que se approximou do paquete. O irmão de Piérola procurou-me, muito pallido:

«O Sr. acrediça que os chilenos se atreverão a fazer-nos alguma violencia estando nós sob o pavilhão inglez?»

«Absolutamente, respondi; tanto mais quanto D. Nicolás foi legitimamente eleito deputado á constituinte, convocada para tractar da paz, e nesse caracter, é sagrado.»

Chegámos, finalmente, n Caláo. Reinava a bordo grande agitação. Estavam todos á espera de acontecimentos extrordinarios, no desembarque. Era opinião corrente que as auctoridades chilenas não consentiriam que Piérola fosse á terra e que mandariam prisioneiro para Santiago, como Garcia Calderon.

Logo que o *Santa Rosa* se approximou do ancoradouro, partio para elle uma lancha com bandeira do Chile. Piérola e o seu sequito tomaram um ar digão, de victimas altivas. O commandante com toda a officialidade perfilou-se junto á escada do portaló.

Mal chegon á fala, levantou-se na lancha um homem de chapéu alto e sobre-casaca, que, pondo as mãos em trombeta, procedeu em berros a este interrogatorio:

— Quem é o commandante d'este buque?

— Fala inglez ou hespanhol?

— Quantos dias de viagem traz do Panamá?

— Ha ou houve caso de febre a bordo? Recebedo esta ultima pergunta respondida negativa, retorquiu:

— Ah! Pode então atracar ao meu lhe Dorsena.

Houve entre a gente de Piérola um suspiro de allivio. Expandiram-se-lhes o semblantes, tanto mais quanto á medida que o navio se achegava ao cais, no qual encostam, no Caláo, as maiores embarcações, devisavamos em terra uma multidão enorme, que se agitava, soltando estrepitosos vivas a Piérola. Na verdade, foi estrondosa a ová

ção que o aguardava — composta na maior parte de homena do cor, cujas paixões ella lisongeou no governo, ao ponto de adoptar por decreto o titulo de — protector da raça indigena, além do da chefe supremo do Perú. Indiacripi-vel o enthusiammo! Chapéus arremas-sados ao mar, aava de palmas prolon-gada por minutos a fio, gritos atroa-dores, lagrimas... O vapor foi inva-dido num instante a Piérola arraatado pela multidão allucinada. Nunca vi manifestação popular assim.

Entretanto, alguns passageiros pe-rúanos ostavam indignadissimos. Um d'allean, velho ritaço, que durante a via-gom mal me complimentava, travou-me vivamente do braço, e, com voz embar-gada de colérica commoção:

— « Não julgo meu paiz por ieto, aenhor. Temoa aido muito infelizes,mas não desceino a tanto. Aquillo,—e dei-gnava a turba acclamadora—aquillo é o rebutalho da canalha do Perú. Aquel-lo bandido, e apontava para Piérola,— é a causa de nossas mais tremendas des-graças. Andou sempre mettido em revo-luções; foi cumplice do assassinato do proaideute Pardo; processado pelo con-grosso como delapidador dos dinheiros publicos, quando occupou a paeta da fazenda. E' um idiota: — diz-a casado com uma princeza, porque a mulher é paronta de D. Agostinho Iturbide, ex-imperador do Mexico. Para apossar-se do governo, depois da nossa derrota de Tarapacá, juncou as ruas de Lima de maia de 600 cadaveres, quando a patria estava em perigo. A sua dictadura foi uma série de morticínios e de roubos. Onde estão aa riquezas da egreja e as joias das familias ricas que o arcebispo e um commissão de senhoras lhe en-trogaram para comprar armamentos? Miseravel e covardo, abandonou a capi-tal ao aaque do populacho em que se apoiava e que a sua imprensa açulava, de sorte que concorreu mais do que o inioigno para a destruição de Lima. Não ha palavras que descrevam aquelle monstro. E' uma calamidade nacional. Bem haverá do futuro quem der cabo d'elle. Com o senhor mesmo elle most-ro o que é, procedendo como um cão... »

— Como assim?! interrompi, surpre-hendido.

— Pois o senhor não lhe salvou a vida?! vociferou. E que pago lhe deu elle? Aposto que nem sequer se despedio do senhor. »

Protesteí que absolutamente não sal-vara a vida do ex-chefe supremo.

— « Salvou sim, salvou sim; bradou o meu interlocutor no auge da furia,— no que fez um grande mal ao Perú, concluiu. E voltando-se para o lado em que Piérola devia achar-se, murmu-rou ainda alguns improperios, em-quanto no caes a multidão ondulava e crescia impetuosa, axplodindo em fre-teticos applausos.

AFFONSO CELSO JUNIOR.

## O CARNAVAL

Semel in anno licet insinare.

Momo, o deus da folia, o andiabrado deus, hoje, á ultima badalada da meia-noita, abre ao Prazer, á Alegria e á Loucura os seus vastissimos salões luxuosamente ornamentados e resplan-decentes de luz, festões e flores.

Eia, rapaziada, é folgar! N'estes tres dias as magnas, as tristezas, os dissa-bores, os desgostos e as lagrymas são

atiradas á poeira do esquecimento e ahi permanecerão accogadamente como cousas inúteis e importunas, até que na quarta-feira proxima a vida com o seu cortejo de miséria e de hypocrisias venha deapertal-os, encomodando-nos, á voz do dever, do trabalho e das necessidades mundanas.

Que durmam socogadamente e que não despertem! As nossas almas, os nossos corações, caçados de aofrer e de luctar, precisam d'este elixir inebriante que Momo prodigamente, aa taças cheias, nos oferece a sorrir e a cantar luxuriantes canções ao rythmo de phantasticas danças, á confusão dulcíssima de arrebatadoras musicas.

Bendicto o Carnaval!

De mascarara afiveladas, os princezes, os dominés, os velhos, os diabinhos, os castro-ursos, os principes-Obás e as clasaicns mortcs, n'uma vozeria infernal e ntrodoadora, atravessaarão as ruas d'esta heroica cidade alegrando, desopilado, os mascarados sem mascarar, que como espectadores se acotovelam nas sacadas, nos cafés, e nas ruas. Não faltará tam-bem a esta orgia de sons e espirito o ribombo monotono e compassado dos Zés —Pereiras de roucos bombos e de cornetas fanhosas.

As sociedades carnavalescas, ns unicas que eabem folgar e que fervorosamente se consagram em alma e corpo á religião do deus Momo, deaflirão pelu cidade, como desconhecidas e phantasti-cas legiões, com os seus carros de ideias, com o aeu sequito ruidoso de loiras mulheres, reclinadas mollemente sobre as almofadas dos plaustros tirados por bellos cavallos faceiros, cobertos com caprichosas colchas e finissimas rendas. Uma delicia!

A' noite Morpheu fugirá para a sua caverna de trevas e poeira e oa olhos dos eleitos da folia não sentirão o som-no chunbar-lhe as palpebras. Os poleiros das sociedades transformar-se-ão em magicos e encantados palacios. As luzes electricas, percorrendo toda a gamma chromatica, inundarão aquelles festivos recintos com a profusão doida dos seus cambiantes focos. Por vezes terá a luz a coloração do iris e o avermelhado sanguineo dos primeiros clarões da aurora. Outras vezes será azul como a tona enrugada dos mares, ou limpida e prateada como os raios do Sol.

E toda esta loucura da luz se confundi-rá com as essocias de Lubin, Houbigaud e Pinaud, com o perfume das flores, com as partidas de espirito, com as bellissimas phantasias, com as seti-neas curvas dos rosados collos das loiras e tentadoras nymphas que ao lado dos seus ditosos pares e ao passo de sal-titantes polkas, de arrebatadoras walsas e de interminaveis quadrilhas, se perderão pelos ramos inebriantes da alegria e do prazer. O champagne espumante e ruidoso traherá em flocos de espuma pelas delicadas taças e irá, como nectar delicioso, animar, fortalecer, fortificar aquelles labios cheios de luxuriantes beijos, aquellas almas bebadne de alegria e aquelles corações pejalos de prazer.

Evohé, padre Lineu!

E o carnaval d'este anno vae metter em um chinello os mais celebres de Veneza, Roma, Nice e Pariz.

Vae ser talvez o mais bello, o mais rico, o mais espirituoso, o mais admiravel do mundo.

Todas as nossas sociedades carna-lescas saem á rua na terça feirs; tendo-se cada qual esforçado, em fér-vida emulação, por ser a mais faustosa e a mais engraçada nos carros de idéias.

Lejam-se as publicações das impor-tantes sociedades carnavalescas, com especialidade a dos Tenentes do Diabo, nesta folha, e calcule-se por essa ligeira amostra o que nos vão dar de enthusiasmo, de riqueza, de chiste e de satyra.

Vae ser Carnaval & C.!

Mas para que o seja devéras é preciso que não appareça o pulha, o indecente, o malvado Eotruído!

Cremos que não apparecerá, por honra da nossa população e gloria do carnaval.

Muitos são os bailes á fantasia annunciados; alguns promettem ser olympicos, dignos do cancan dos deuses.

Tivemos convite para os seguintes: — Tenentes do Diabo, amanhã e terça feira. O cartão de convite é um primor da desenhos e colorido.

Tout á fait chic.

— Club dos Politicos, hoje, 19, e segunda feira, 21. Tambem o cartão, tra-balho do Sr. H. Santos, é um mimo.

— Club dos Democraticos. Bailes hoje e terça feira.

— Congresso Gymnastico Portuguez. Etoile á fantasia hoje.

— Société Française de Gymnastique. Bal masqué hoje.

PICOLINO.

## SULAMITA

Essa por quem de amores ando cheio, Essa irmã das estrellas e das flores, A sima é capaz de encher toda de amores De quem do amor mais fuja com receio.

Que perfume, que musicas no seio D'ella habitam! Seu halito o rigores De iroois desiz, e os amargores Desfaz da vida o que em seus olhos leio.

E' nm poema excelso de candura! Bello Dias ha de gozar o ente bendicto Que ao lado d'ella a vida atravessar,

Sempre ante os olhos tendo os seus cabelos, Tão negros como as pelles de cabrito Que forravam as tendas de Kedar!

RODRIGO OCTAVIO.

## UMA RESPOSTA

Não posso infelizmente, sem crime de lesa plastica, retribuir ao Sr. Carlos de Laet, a linha de me ter chamado «boubito rapagão.» E já o imaginava assim feitoso, perdoe-me, antes de ter a honra de seu conhecimento pessoal. Julguei-o porem, sempre, escriptor pu-rista e fecundo, eubora um tanto alle-tado ás vezes, intolerante, a no em-tanto descrente—de tudo e de todos.

Extranho que do meu livro eotegue ao intelligente censor, se tenha feito no aeu Microscopo de 14, uma citação lançada á conta de grossao dislate em narrativa de naturalista confesso, e, logo depois a injuriosa censura de pouco senso por motivo de crenças religiosas e politica.

A traducção deste conceito que in-teirinho devolvo ao illustrado critico, é o conselho oavido de amigos e indif-ferentes, mandando-me, com maior de-licadeza, olhar ao futuro, lamentando esse vicio da irreligiosidade scientifica e do republicanismo. Agradeço ao bon-dadoso microcosmographo o salutar aviso de que o interesse; o regalo da vida; a fruição segura de cargos ho-noríficos e pingues ordenados,— está muito, muito longe das doutrinas a que me atirei, presumindo sufficientes credencias para a minha profissão, o meu esforço corajoso, a minha altivez, intelligencia e caracter.

Quanto á esperanza de vér-me sena-dor e conselheiro de estado, considero-a um symptoma da diathese moral de nosso espirito publico, e notavel em taletoso escriptor mestreado no andar terreo do jornal mais rico da cidade.

Em outro paiz, era caso para encon-tro á mão armada; aqui porem, onde se cospe o ridiculo sobre as açoes mais dignas, não vale zangar, antes repetir o proloquio—gato ruivo...

Explico ao illustre critico o meu atheismo:—nem affirmo nem contesto a existencia de Deus; limito-me a não cnidar do assumpto por ocioso e fati-gante. E, buscando a explicação dessa crença, pareceu-me resultaote da cobar-dia e ignorancia do homem primitivo deanta a grandesa do mundo onde era recovindo, e do assombro em que o traziam os phenomenos da natureza. Se o meu honrado censor quizer estu-dar o feitichismo, primeiro alvor da crença em Deus, terá de vér o medo como efficiente desse culto. Tudo mais é aperfeiçoamento dessa crença origi-naria. Eu não escrevi que so crém em

Deus os «zubarles e burros», nem o poderia pensar sem grã injuria á entes adorados.

Quanto ao erro litterario, procuro fuodamento á censura. Descrevi o as-pecto que um certo estado da natureza emprestava ás consas mterias, a se-melhança insensivelmente formada no espirito relativamente ao aeu. Não fiz, reproduzi um aspecto phisico.

Se vale a critica, rasquem-se descri-ções de Zola e Goncourt, de Flaubert e Maupassant. Exemplo:—La Faute de l'Abbé Mauret, pag. 24, linha 20: « Le ciel lui apparaissait tout blanc, d'un blanc de lumière, comme s'il neigeait des lia, comme ai toutes les purétés, toutes les innocences, toutes les cha-etés flambaient.» E mais adiante á d 127, linha 13: «C'étaient de larges pans d'ombre, des nrtes bossuées, des mares de terre sanglantes ou les étoiles rouges aemblant se regarder, des han-cheurs crayonnes patelles á des rai-ments de femmes rotés, decourant des chairs noyés de téubrer, assoupies dans les enfoncements des terrains. La nuit, cette campagne ardente prenait un étrange vautrement de passion. Elle dormait, débraillée, déhanchée, tortue, les membres écartés, tandis que da gros aoupres tides s'exhalaient d'elle, daa nromes puissants de dormeuse en sueur. On eût dit quelque forte Cybele tom-bée sur l'échine, la gorge en avant, le ventre sous la lune, seule des ardeurs du soleil, et révant encore de fécondation. Au loin, le long de grand cours, l'abbé Mauret suivait des yeux le chemin des Olivettes un mince ruban pâle qui s'allongeait com-me le tact flottant d'un corset.»

E' de Zola o trecho, e deante d'esse formoso atrevimento, on-le legar á cen-sura na minha descripção?!

Não ando de voia, conheço, pois, de todo o meu livro entregue ao perspicuo escriptor, ao mereceu referencia nm tre-cho de um conto; ao resultado impere-cida censura ás minhas crenças, e falaa attribuição de cousas não escriptas! Bello systema do critico!

Ainda assim agradeço ao meu zeloso censor consider-me talentoso; e quanto a bom senso... Ora, o melhor é dizer que amboa o possuimos; cada um a seu modo.

CYRO DE AZEVEDO.

## QUESTÃO D'ORTHOGRAPHIA

Com os pomposos titulos de *Questões grammaticas—A orthographia de A. Hercu-lano—Sons nazces* e um chamado M. Said Ali, das *Novidades*, intervém com grande estrépito numa singela questão d'orthographia, a proposito do artigo intitulado como este, em que, no n. 109 d'*A Semana*, interpozemos opinião, em animo pacato e phrase urbana, na con-troversia entre a *Revista Illustrada* e o *Atreico*.

Entra o grammatico musulmao com uma intempestiva classificação de ge-neros de critica, sem concluir, como ae esperava, em qual delles quer incluir a nossa.

Depoie, acerca das regras que for-mulámos, parecendo apenas discordar da que se refere á terminação feminina em *an* ou *á*, adenta que «é simplia-mente falsa» a nossa asserção de que se observa na orthographia de A. Hercu-lano o escrever-se tal terminação, quando longa, com *ã*, e, quando breve, com *an*; e assevera por eue turno que «o que se encontra constantemente nas suas obras mais modernas é *irman, ir-mans, chrístan, van, lan, pagan, barregan, etc.*, etc.»

Deante da nossa pretensa inexacti-dão, onchue M. Said Ali, com uma logica dos diabos, que tambem de nós se pôde dizer, como da *Revista* dissera-mos, que a orthographia que defende-mos se mostra puramente arbitraria.

Ora, se o nosso critico sabe logica, ha de confessar que a sua conclusão implica e presuppõe esta premissa de-ploravel: «orthographia que não seja de A. Herculano é orthographia pura-mente arbitraria»; pois, contra a aconselhada por nós nada allegou spão a falsidade de que fosse, como diziamos, seguida por aquelle escriptor.

E esta é o mesmo individuo que, li-

uhas ntes, faz troça á infallibilidade dos mestres!

Mas, sobre ser desmarcada pequena, a sua razão do condemnar-nos péccan ainda como calumniosa. Desmentiu-nos por puro atrevimento o trérego Ali. «Simplemente falsa», não diremos, mas falsa e incivil é o que é a sua arguição.

Que é incivil escusa demonstrar; nem com isso destoa da feição geral da arguição.

Para provar que é falsa, limitamos a citar de Alexandro Herculanio os *Opusculos*, 2.ª edição, Lisboa, 1873, onde, no tomo I, na *fox do Propheta*, encontra-se: a pag. 41, lins. 17 e 18 «amanhã»; a pag. 61, lin. 17, «amanhã», e a pag. 78, lin. 6, «amanhã»; e, no tomo II, na *Carta aos electores de Cintra*, pag. 232, lin. 14, «casa»; e no *Manifesto da Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino*, a pag. 263, lin. 4, e 264, lins. 3 e 26, e *passim*, «cristãs»; a pag. 272, lin. 24, e *passim*, «cristãs» e «cristãos»; a pag. 273, lin. 24, «amanhã»; a pag. 283, lin. 7, «Grã-Bretanha», e a pag. 334, lin. 27, «cortezã».

Por ora, basta e sobra, contra o primeiro artigo das *Novidades* de 8 deste mez, unico de que temos conhecimento; e se continuar (como promete) e virmos (como não promete) que não será perder tempo, continuaremos a dar-lhe resposta e ensino.

L.

### «Gremio de Letras e Artes»

A tentativa, muitas vezes repetida e de todas sem resultado, da fundação de uma sociedade de homens de letras, de um club de escriptores e artistas, foi realisada mais uma vez, com grave risco de attrahir o ridiculo; d'esta, porém, com exito, de forma que ha fundadas esperanças de que os homens da penna já não terão mais que invejar aos barbeiros, sapateiros e molindistas o espirito de associação que os congrega, estabelecendo mutuos servigos e benefícios.

Fundou-se, pois, o *Gremio de Letras e Artes* e pela forma seguinte:

No dia 12 do corrente reuniram-se no «Club Tira Dentes» os seguintes Srs: Arthur e Aluizio Azevedo, Coelho Netto, Guimarães Passos, Rodrigo Octavio, Figueiredo Coimbra, Alberto Silva, Bernardo de Oliveira, Oscar Rosas, Arthur Duarte, Azeredo Coutinho, Cunha Vieira, Braga, Coelho Lisboa, Fiuzza, Cyro de Azevedo, Rodolpho Bernardelli, Belmiro de Almeida, Miguel Cardoso, e Paula Ney, tendo-se feito representar os Srs. Luiz Murat, E. Salomonde, E. de Magalhães, Alfredo Gomes, Filinto de Almeida, Valentim Magalhães, Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara e Moraes e Silva.

Destina-se o Gremio a reunir semanalmente os seus associados para leitura de peças litterarias e palestra instructiva. Além d'isso, pretende o Gremio auxiliar os escriptores nacionaes, que não tenham recursos sufficientes para a publicação dos seus trabalhos.

Foi eleito o conselho director, composto dos Srs. Machado de Assis, Arthur Azevedo, Cyro de Azevedo, Rodolpho Bernardelli, Valentim Magalhães e Belmiro de Almeida; supplentes os Srs. Miguel Cardoso, Alberto de Oliveira e Olavo Bilac. Foi eleito secretario geral do Gremio o Sr. Paula Ney.

Foram estabelecidas as bases do Gremio e discutidos varios artigos do respectivo regulamento, ficando a redacção d'este a cargo dos Srs.: Rodrigo Octavio, Coelho Netto, Olavo Bilac e Paula Ney. Ao conselho foram conferidos plenos poderes para resolver sobre casos occorrentes de que não trate o regulamento.

Os membros do Conselho Director, em reunião subsequente, elegeram:—presidente Sr. Machado de Assis; vice-presidente o Sr. Arthur Azevedo e thesoureiro o Sr. R. Bernardelli. Foram tambem propostos e accetios muitos socios correspondentes no Brazil, na Europa e nos Estados Unidos e indicados numerosos escriptores e artistas para seus socios contribuintes.

Hoje, ás 7 e meia horas da noite, reuniu-se novamente o conselho director na casa n. 99 da rua do Hospicio, em que funcionará provisoriamente o Gremio.

Além dos outros assumptos o conselho deliberará se no Gremio devem tambem ns mulheres ser admittidas.

A dedicação dos iniciadores da idéia, especialmente o Sr. Paula Ney, que se tem mostráo incansavel, a sympathia com que foi acolhida, a promptidão e criterio com que têm sido tomadas as primeiras medidas, o facto de estar á testa do Gremio o nome glorioso de Machado de Assis, a gentileza e o interesse com que este tem trabalhado para a consecução do fim nimejado — tudo prognostica exito completo e brilhante; tudo prenuncia victoria.

Já tardava o *Gremio de Letras e Artes*. Mas antes tarde do que nunca.

E dizer-se que para fundal-o de modo serio e sólido não foi preciso antes — jantar no *Globo*!

Melhor: — jantar-se-á depois; e os brindes já não hão de ser ao futuro «*Gremio*», mas ao futuro do «*Gremio*». Ainda bem.

MARCOS VALENTE.

### Á «VIDA MODERNA»

No ultimo numero d' *A Semana*, em um artigo que eu escrevi a respeito de *Francillon*, artigo despretencioso e que era destinado a simples noticia da *Gazetilha litteraria*, mas que, á vista das suas proporções, sahio por arbitrio do chefe da redacção, firmado com o meu obscuro pseudonymo; nesse artigo, tão infeliz que até em um periodo em que eu dizia, fallando d'aquelle drama: «é natural que o publico o applauda com o mesmo inconsciente delirio com que applaudo *Denise*» os senhores typographos compuzeram: «*applauda com o mesmo inconsciente applauso com que applaudo...*» (Que horror!) nesse artigo, tão mal fadado, figura a seguinte phrase:

«Isso é o que se não perdoa, e é contra isso que nós protestamos d'aqui do estreito comoro deste unico jornal litterario do Rio de Janeiro.»

No exclusivismo destas ultimas palavras ha sem duvida uma injustiça a outras folhas, nomeadamente á *Vida Moderna*, cuja attitudo para com as letras é tão accentuada como a d' *A Semana*.

Mas, que querem, sempre que eu, a despeito do muito que evito fallar de litteratura brasileira, vejo-me obrigado a me occupar com ella, um tão profundo e tão amargo resentimento, uma tão dolorosa convicção de propria miseria, um tão aspero desgosto se apoderam de mim, que é muito difficil não deixar escapar, no azedume da minha colera de amante infeliz, uma injuncta a alguém.

São sempre assim os desgraçados que se apaixonam por um ideal que lhes não merece amor, nem respeito, nem sacrificio; são sempre injustos e aggressivos.

A ruindade da amante, a quem não podem deixar de extremear apaixonadamente, os fazem tão maos ou piores do que ella; principalmente para com aquelles que, sem lhes conhecer ainda as ulceras feias e contagiosas, acreditam nos seus sorrisos de deate postigo, comprado em França, e nos seus olhares de loreira ao alcance de todas as bolsas.

Ah! Eis ahí o que eu temia: — ter de falar em semelhante biraia! Ter de falar nessa litteratura, que foi o consolador archanjo dos meus primeiros sonhos e que hoje é a sombra negra da minha incuravel desgraça. Para todo o mal ha esperanças; para todas as dores ha consolações; para tudo ha um remedio — menos para quem precisa trebalhar nas letras e só pode dizer os seus pensamentos em lingua portugueza.

Ridicula mastrubação do espirito! Falar para não ser ouvido; falar só para os seus botões. Sim! O publico de quem escreve em portuguez não é mais do que isso: — os botões de cada qual.

Uns têm um publico maior e outros menor; o maior compoe-se de trinta.

Um publico pequeno, mas selecto, todo de osso bem escolhido, com cinco buraquinhos, um no centro e quatro em volta.

Estas satisfações que eu aqui dou, por consiguiente, á *Vida Moderna*, são ditas só por ella e para ella, porque a tal abotadura de osso nunca poderá comprehender semelhantes escrupulos para com uma coisa que a seus olhos não passa de brincadeira do bohemios — a *Litteratura*.

ALIZ—ALAZ.

### VISÕES DA NOITE

(A ANTERO DO QUENTAL)

Quando o somno me iavade, e eu, de cençado, Repouso cheio de attribulações, Vem sentar-se, piedosas, a meu lado, Umhas doces, santissimas visões:

Meu Pae e minha Mãe, — grupo sagrado, Minhas pobres Irmas, — elvos clarões... Choram todos, e eu sinto-me benhado De puras e leaes consolações.

Então radia, a palpitar de esperança, Dentro em meu peito um arco-da-alliança, Que lhes enxuga os prantos doloridos...

Fitamo'-nos caledos. E acordando Eu sinto a alma mergulhar sonhando No éco dos seus ultimos gemidos!

Juah, 86.

JOAQUIM DE ARAUJO.

### JORNAES E REVISTAS

—O n. 450 dn *Revista Illustrada* está simplesmente optimo. O lapis do Angelo Agostini faz diabruras tratndo do somno d' *El-Rey* e das *Façanhas do partido da ordem*. A pagina central é elegante e espirituosamente illustrada pelas *Aventuras do Zé Capora*. Fecha este n. um texto bem escripto e de leitara variada, onde deparamos com um artigo — *O Mineiro*, n. *Semana* e nós, ao qual responderá o nosso collaborador L.

—Sob o titulo *A Inspiração* appareceu um *Nichero* e uma publicação quinzenal consagrada ás lettrns. Desejamos ao novo collega todas as prosperidades.

—*Minerva Fluminense*. Temos o n. 3 d'esta revista, orgão do Gremio Poly-mathico Bettencurt da Silva. Ornate este numero muito bons artigos de Arraipe Junior, Guilherme Bellegarde, Rangal de S. Paio, J. Simões, e Ignacio Gomes. Os Senhor Tobias B. de Menezes, Pereira Carvalho, J. Ribeiro e J. Simões firmam varios trabalhos em verso. Collaboração escolhida, como se vê.

—*O Occidente*. — Está publicado o n. 91 d'esta importante revista illustrada que apparece em Portugal. Fulguram neste numero as pennas de Gervasio Lobato, na *Chronica Occidental*, Luciano Cordeiro num artigo sobre Serpa Pinto e Augusto Cardozo, e Monteiro Remalho na continuação do *Dom Tarouca*. Sob os titulos *Antonio Soares dos Reis* e *Actualidades Scientificas* escrevem bons artigos os Srs. Manoel M. Rodrigues e João de Mendonça. Das suas illustrações nestacam-se a que representa o *Gymnasio de Laurel no Porto* e os retratos do major Serpa Pinto e tenente Augusto Cardozo.

—*Revista das Estradas de Ferro*. N. 25. Traz variada e instructiva leitura.

—*A Estação* — N. 3. anno XVI. Muito recommendavel ao bello exo pelos seus elegantes figurinos. Traz este numero, além da continuação do *Quincas Borba*, uma magnifica gravura — *Temporal*.

—De instructiva e variada leitura é

o n. 8 da *Revista do Ensino* que se publica em Ouro Preto. Eis o seu sumario: — *Instructão Publica em Minas, Noções de Cosmographia, Lições de Philo-sophia e Bibliographia*.

Muito util e, portanto, digna da proecção do publico esta revista.

S.

### E. ZOLA

A ACADEMIA FRANCEZA

Nos grupos litterarios de Pariz fallase já com muita insistencia na entrada de Zola para a Academia Franceza.

Entretanto nada ha de definitivo por emquanto. Nestor, o faisante Nestor do *Gil-Blas*, falando disso, escreve com originalidade o seguinte:

«Mas, caros senhores, (dirige-se aos membros da Academia) em vez de entrebrirdes a porta de vossa casa, melhor fóra que a escancarasseis de todo. Meias medidas nunca aproveitaram a ninguém.

«E, desde que a houvesseis aberto de par em par, livremente, sem coadições, aberta ao merito e não á virtude, e primeiro que entrava era Zola, levando a sua terrivel bagagem.

«Sim, porque, se Emilio Zola não é na extenção da palavra o mais perfeito romancista, é pelo menos o mais vigoroso e o mais fecundo. E a fecundidade, quando se acha ligada á força, constitue uma das qualidades do genio.

«Ha dez annos que Emilio Zola me traz atravessado na garganta, porque elle não quer que o admirem a meu modo. Elle faz questão de ser um minucioso observador da vida vulgar, e eu ontendo que elle é um poeta e, digo mais, um poeta epico. O que é facto, porém, é que, observador ou poeta, ninguém lhe pode negar o logar que lhe compete na litteratura franceza. E a Academia faz muito mal em não chamal-o a ei emquanto é tempo, porque depois, quem eabe, talvez venha elle a ser um desses de quem se diz que nunca lá tomaram assento porque eram grandes de meis para semelhantes cadeiras.»

Chamando Zola poeta epico, o espirituoso chronista coincido com Eça de Queiroz que, no prologo dos *Azulejos*, o qualifica do mesmo modo.

Ora, ha de eer muito engraçado se, no fim de contas, o auctor da *Oeuwre* e da *Faute de l'abé Mouret* entre para a Academia franceza na qualidade de poeta. Quanto a nós, entendemos que a sua entrada ha de ser muito difficil, por uma unica razão: a sua bagagem é muito grande e a porta da Academia é muito estreita.

Mas, emfim, se não entrar agora, entrará depois de morto, na pessoa de seus discipulos, da mesma forma que Alexandre Dumas, o grande, por lá anda hoje na pessoa do filho.

ALIZ—ALAZ.

### COFRE DAS GRAÇAS

Discussão politica entre uma condessa e um jornalista que depois foi conselheiro, com escala por uma pasta da marinha:

— Com effeito, conselheiro, V. Ex. tem aido tudo; ninguém o pode tomar a serio como politico. Conheci-o Bonapartista, depois republicano moderado, agora creio que é monarchista, e com certeza aiada verei V. Ex. *sans-culotte*.

— Oh! exclamou o conselheiro — é quando V. Ex. quizer... Nota da Redacção: — Publicando esta anedocta, extrahida do *Gil Blas*, não temos outro fim mais do que satyrisarmos certas folhas que têm por costume fazer mão leve com as pilherias dos jornaes francezes.

Simplicio leva o filho ao Jardim Botânico em passeio de instrução. Sim, porque Simplicio é homem moderno e de principios muito positivos.

— Papae, ó papae! como é que se

chamam aquellas arvores tão altas que estão alli?  
 — São cypristas, meu filho.  
 — Ah! É para que servem?  
 — Ora essa, servam para muita coisa; quando menos cortam-n'a e obtem magnificas taboas de pinho.  
 — De Riga, papae?  
 — Pois não, meu filho, tudo o pinho é de Riga.

BIBIANO.

**THEATROS**

**RECREIO DRAMATICO**

A *Família Fantastica*, a deliciosa comedia de Burani e Ordonneau, que tem dado magnificas cazas á empresa do Recreio, será ainda representada neste theatro, seguida de esplendidos bailes á fantasia.

Depois do carnaval subirá á scena o pomposo drama historico *Maria Antonietta*, um papel de grande responsabilidade, que a Sra. Ismenia não ha de certamente comprometter.

**LUCINDA**

Está ornamentado e preparado para bailes de mascarar. A empresa fará representar nestes tres dias de carnaval a applaudida revista de 1885 — *O Bilontra*, e constructou para o seu elenco a atriz Fanny.

**SANT'ANNA**

Estreiou-se hontem neste theatro, cantando varias cançonetas, a atriz Vermet Lafleur, ex-cantora do theatro *Variétés*, de Pariz. Com *A Corça do Bosque*, *Heró á força* e *Donzella Theodora* tem a companhia Heller proporcionando boas noites aos seus *habitués*.

Consta-nos que dois conhecidos escriptores preparam uma *posada* com musica para depois do carnaval e a proposito d'este.

**PRINCIPE IMPERIAL**

A excellente revista de 1886 — *Zé Caipóra* continúa a ntrahir grande numero de espectadores á sala d'este theatro. Quem ainda não teve a dita de ver, ouvir e applaudir o *Zé Caipóra* reserve-se para depois do carnaval, porque durante estes tres dias de Momo quem lá for cnhirá forçosamente nos monumentaes bailes á fantasia que ahi, se vão dar, depois de se deliciar com a *Zefa-Carioca*, revista carnavalesca do auctor do *Zé Caipóra*.

**D. PEDRO II**

Seu vasto salão transformou-se num mythologico praiso. Exhibirá, devido ao genio artistico de Orestes Coliva, arcaicas de luz, columnatas de ouro, com stalactites de prata, jardins, lagos, cascatas, castellos, emfim cousas maravilhosas, surprehenderes, golcondinas (Uil). Tudo isto para receber durante o carnaval os foliões que, ao som de enthusiasticas musicas, quizerem passar e fruir estas tres noites, cahindo nos sumptuosos bailes que se vão realizar neste theatro e... apanhar deliciosos pleurizes, consoladoras pneuonitias e eternas bronchites. Viva a folia!... e o xarope de toli!

R. PALMA.

**FACTOS E NOTICIAS**

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Tem estado gravemente enfermo n querido poeta dos *Sonetos e Poemas*.

Alberto de Oliveira foi victima da sua excessiva prudencia. Grassando em Nictheroy a epidemia da variola, o poeta, temendo ser tambam attingido por ella, vaccinou-se nos braços e nas pernas. Tendo, porém, vinlo á Côte, fazendo não pequeno trajecto a pé, a leve incisão vaccinal aggravou-se, transformou-se rapidamente em feia a larga ulcera, de que proveio violenta febre, que attingio a mais de 40 graus.

Felizmente aquelle estado gravissimo declinou um pouco; a ferida apresenta aspecto mais animador, a febre desceu a 38 graus e o estado geral do enfermo não é mau.

E' seu medico assistente o Dr. Leal Junior, que teve uma conferencia com o Dr. Belisario de Souza.

O illustre doente tam sido visitado por muitos amigos e admiradores, entre os quaes Rodrigo Octavio, Alberto Silva, Valentim Magalhães, Alfredo de Souza, Filinto da Silva, Alcibiades Furtado, Saturnino de Azeredo e muitos outros cujos nomes nos escapam.

Comquanto ainda muito grave, as melhoraes ultimamente apparecidas, embora ligeiras, fazem esperar que não sobrevenha um termo fatal, que seria uma verdadeira desgraça.

Desejamos-lhe de coração melhoraes rcaes e restabelecimento breve e completo.

Partiram para a Europa no paquete de 16 do corrente o actor Furtado Coelho e sua esposa D. Lucinda Simões.

A bordo do *Sénégal* partio no dia 16, para a Europa, o Sr. José Antonio Marques Nunes, cavalheiro estimabilissimo, socio das importantes casas commerciaes que nesta praça figuram sob a firma de Villa Verde & Nunes. Vae fazer nos principaes mercados europeus um sortimento completo do que houver de melhor e mais moderno em fazendas e objectos de fantasia.

O seu botafora foi concorrido por muitos amigos e algumas familias.

Desejamos-lhe magnifica viagem e breve regresso.

Esteve muito brilhante a soirée com que a Sociedade Recreativa e A. S. José solemnizou a posse da sua nova directoria, no ultimo sabbado. Esta, na sua maior parte reeleita, foi de extremadas e captivantes amabilidades para com todos os que assistiram a tão sympathica festa.

Os empregados do importante estabelecimento typographico dos Srs. Moreira, Maximino & C. constituiram-se em Associação de Soccorros Mutuos, destinando metade da sna receita á subscrição *Em nome do Christo*, inaugurada pelo nosso collega d'O Paiz.

A redacção da referida folha já foram entregues 51\$200 reis, enviados pela dita Associação.

Deve regressar hoje de S. Paulo o nosso companheiro Filinto d'Almeida, que lá foi assistir a uma brilhante festa, de caracter intimo, em casa do reputado commerciante d'aquella praça Sr. Alberto Pereira Leite.

Vimos alguns dos muitos pares de

luvas fabricados na luvaria *A Nacional*, de Carlos Moraes & C. para as festas do carnaval.

Ha umas da guarda de hourn do carro do estandarte dos *Tenentes*, formada de mulheres, lindissimas (as luvas e as mulheres).

As do presidente do mesmo club, bordadas a ouro, são de grande luxo e bom gosto.

Emfim, um trabalho aprimorado, que honra aquelle estabelecimento e a industria nacional.

Fez 12 annos a 14 deste mez que falleceu o melodioso a sempre lembrado poeta do *Ecangelho nas selvas*, Nicolau Fagundes Varella.

**FALLECIMENTOS**

Falleceram na semana finda os Srs: Carlos Frederico de Lima, coronel do corpo de engenheiros, maestro Gonaro Arnaud, Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos Filho e commentador José Ferreira Leal.

**TRATOS Á BOLA**

As *tratices* ultimms foram decifradæ pelos meus estimadissimos irmãos Pedro Rabello, Carapetão, F. Dias, Josephina B, Fricinal Vassio, Pépe, Anastacio Cheira-Cheira, Joazinho, Dr. Sá Bichão, Valerius Madilena, e le Bum-Bum.

O bellissimo premio oferecido ao primeiro decifrador pertence ao meu bom irmão — Pedro Rabello.

Eram estas as decifrações do logogripo — *Horizonte*, das antigas — *Donzella*, *Cobado*, *Mortalha* e *Requerer* e da em quadro.

CASA  
 AMOR  
 SOVA  
 ARAS

Para hoje, meus irmãos, dou-vos os seguintes tratos:

**CHARADA**

Que ellas seguram não duvide alguem  
 Seguram caças e outras cousas mais — 2 —  
 Nem eu ignoro, não, que vós tambem  
 Já quasi a cousa decifrando estæis — 1.

1 antepõe-lhe, que será redonda  
 Será da raupa tende na l em frente — 1 —  
 Pousei n'elle a cachola e d'onda em onda,  
 No mar da *Scima* andæe, mettei-lhe o dente.

**II**

E' profunda esta cousa tão temida, — 2  
 Que isto me causa  
 Depois da pausa; — 1  
 Muito embora que seja uma medida.

**PROVERBIO**

Dd eeeee h i mm oooóó ppp r ss u.  
 Que proverbio é?

**NOVISSIMAS**

**I**

1-2 Na avó o fogo tem letras.

**II**

1-2 O que anda não vê bom fructo.

**LOGOGRIPO**

Na arvore (1, 2, 3, 4, 5.) esta dama (10, 9, 8, 2.) faz isto (3, 4, 5, 8, 9.) e põe tudo neste estado (1, 2, 3, 5.) por cansa deste peccado (7, 8, 9.) que a accomette quando vai colher esta planta (4, 6, 8, 9.) nesta terra do Brazil.

Para o primeiro decifrador exacto reserveo um exemplar do *Vinte Contos* de Valentim Magalhães.

Arragalaram os olhos, não é assim?

Que premio! Que premio!

Pois cada um de vós tratar de abdicar o. E não vanham tarde, pelo amor de Deus-Padre par que, meus carissimos irmãos: *Tarde veni entibus ossa*.

FREI ANTONIO.

**CORREIO**

— Sr. Damião d'Arcos. V. tem muitas búfes. Que diabo de interesse damnado o move a promover pela nossa folha o descrelito do auctor das *Precursores*? Engana-se quadradamente julgando que *A Semana* se presta a servir-lhe do gato morto para V. vingar-se do Sr. Pinto, lembrando o rifão da agua molle em pedra dura. Não publicamos a tal historia, n.º. Vá para o diabo com o que lhe digo e envergonhe-se do papel triste que está fazendo, seu pulha.

— Sr. C. S. de A. Brotoro. Bonitinho o seu soncto; será publicado.

ENRICO.

**CORREIO DA GERENCIA**

Sr. H. Velloso. — S. José d'El-Rei — As condições da assignatura d'esta folha são publicadas na ana primeira columna, como V. S. poderá verificar no exemplar que sempre lhe remettemos gratuitamente.

Sr. A. M. de Souza. — Sant'Anna de S. João Acima. — Não consta que V. S. já tenha pago a sua assignatura. Está, pois, em debito desde que recobe a folha.

**ANNUNCIOS**

**Dr. Netto Machado** (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. run do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

**Solicitador** — Francisco R. de A. Novaes — Juiz de Fóra.

**F. Navarro de M. Salles** — encarrrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho — Minas.

**Augusto Luzo**. — incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho — Minas.

**Advogado**. — O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1.º de Março n. 23.

**Dr. Henrique de Sá**, especialista de syphilis e molestias das crianças. — Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas) — Residencia: Rua de S. Clemente, 94.

**Dr. Araujo Filho** — Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, nº. 36

**Julio Cezar Tavares Paes** encarrrega-se de liquidações amigaveis ou judiciais na cidade de Muzambinho e seu termo.

**O Hotel Derby**, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com acio e optima cosinha. Esplendido terraço com caramanchões.

**Dr. Cyro de Azevedo**. — Advogado. Das 10 ás 4 horas. — Becco das Cancellas n. 2.

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36,

J. M. Villas Bôas da Gama.—dentista—extrahe dentes sem dor. Muzambinho—Minas.

Relojoeiro—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

Photographo—Hygino Lopes—Barbacena.

Lindolpho Coimbra—Bacharel em bellas artes: photographo, chímico e oleographo. Rua do Santo Antonio—Santos.

Cognac e licôres de Marie Brisard & Roger—Casa fundada em 1753, premiada nas grandes exposições em Paris, Londres, Vienna e Philadelphia, pela superioridade e pureza de seus productos. O cognac e licôres de Marie Brisard & Roger são garantidos de pura aguardente de uva, sem nenhuma addição de outra qualidade de aguardente. Pede-se toda a cautela contra as falsificação ou imitações, offerecidas neste mercado, dos productos da casa Marie Brisard & Roger. Unicos agentes nesta corte: Karl-Valais & C., 34 rua da Alfandega.

### Instrução Primaria e Secundaria

PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara

Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d'aquellas materias.

RECADOS NESTE ESCRIPTORIO

## AMERICANA

Esta excellente bebida, composta de substancias inteiramente inoffensivas á saude, como e demonstrou a analyse feita no Laboratorio de Hygiene pelo distincto medico Dr. Borges da Costa, acha-se á disposição do publico no estabelecimento de

FARIA BRAGA & C.

14 Rua da Guarda Velha 14

# D. M.

### GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

EScriptorio

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

M<sub>yst.</sub> da Ind.

X<sub>av.</sub> de M<sub>ont.</sub>

BREVEMENTE

## ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

### COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

## ALFAIATARIA

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento montado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupas por medida. Tem roupas feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMODOS

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

MARTINS DO AMARAL & C.

PPAÇA DO MERCADO N. 51

PRIMEIRA CASA Á ENTRADA DO PÓRTÃO DA

RUA DO OUVIDOR

Completa Variedade de Gallinhas de Raça e Aves.

Especialidade em canarios de fina raça, belgas e hollandezes, passaros do Norte e da Europa, cães de raça e outros animais domesticos.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

RIO DE JANEIRO

## A NACIONAL

CARLOS MORAES & C.

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

GRANDE FABRICA DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em luvas de fantasia

Executa-se qualquer encomenda em duas horas

RIO DE JANEIRO

# 600:000\$000

## LOTERIA DE MINAS GERAES

5ª PARTE DA 1ª LOTERIA

A MELHOR E A MAIS VANTAJOSA DE TODAS DO IMPERIO

EXTRACÇÃO

Quinta-feira, 24 de Fevereiro de 1887

Unica que com a diminuta quantia de 1\$ dá direito á invejavel somma de

# 30:006\$000

REMESSAS PARA O INTERIOR COM TODA A PONTUALIDADE E

SEM COMMISSÃO ALGUMA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES

E NO ESCRIPTORIO DO CENTRO COMMERCIAL DE LOTERIAS

# 45 RUA DO OUVIDOR 45

SOBRADO

Ou em Juiz de Fóra em casa do thesoureiro o Sr. Francisco Antonio Brandi

# LOTERIA DO GRAM-PARA'

## 200:000\$000

11ª PARTE DA 1ª LOTERIA

**EXTRACÇÃO** — Quinta-feira 24 de Fevereiro — **EXTRACÇÃO**

**AO MEIO DIA**

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES  
E NA AGENCIA

Remessa para fóra com antecedencia e sem commissão

**23 RUA DA URUGUAYANA 23**

O agente, AUGUSTO DA ROCHA MONTEIRO GALLO

# EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO  
Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA  
Tísica, bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, dofluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas

# GRANDE LOTERIA

DA

# PROVINCIA DAS ALAGOAS

Em beneficio de vinte Estabelecimentos Pios de Caridade e Instrucção Primaria da Provincia

CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 980 DE 23 DE JUNHO DE 1886

PREMIO MAIOR **2,000:000\$000** PREMIO MAIOR

A EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE TERA' LOGAR HOJE 12 DE FEVEREIRO IMPRETERIVELMENTE

O seguinte plano é o mais importante e vantajoso de todos os que até hoje tem apparecido; com a diminuta quantia de 1\$000 pôde-se obter 100:011\$000

EXTRACÇÃO	PLANO	EXTRACÇÃO
SABBADO		SABBADO
26 DE FEVEREIRO		26 DE FEVEREIRO
Não ha transferencia		Não ha transferencia
PREMIO MAIOR		PREMIO MAIOR
<b>2,000:000\$000</b>		<b>2,000:000\$000</b>
	1 Premio de..... 2.000.000\$000	
	1 dito de..... 1.000.000\$000	
	1 dito de..... 500.000\$000	
	1 dito de..... 200.000\$000	
	1 dito de..... 100.000\$000	
	2 ditos de..... 50.000\$000	
	10 ditos de..... 20.000\$000	
	30 ditos de..... 10.000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a..... 5.000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 2º premio a..... 2.000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a..... 1.000\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a..... 500\$000	
	99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a..... 300\$000	
	5.000 ditos para todas as centenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao da sorte grande, inclusivè, a..... 200\$000	
	50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de terminação for equal ao da sorte grande, inclusivè, a..... 20\$000	
	2 aproximacões para o 1º premio a..... 50.000\$000	
	2 ditos para o 2º premio a..... 30.000\$000	
	2 ditos para o 3º premio a..... 20.000\$000	
	2 ditos para o 4º premio a..... 10.000\$000	
	2 ditos para o 5º premio a..... 8.800\$000	
	55.552 premios no valor de..... 7.500.000\$000	
	Beneficio, imposto provincial, commissão, sello e mais despezas..... 2.500.000\$000	
	500.000 bilhetes a 20\$000..... 10.000.000\$000	

Os bilhetes acham-se á venda. Remettem-se para o interior com antecedencia e sem commissão. Os pedidos devem ser dirigidos a

GASPAR PEREIRA COUTO

**N. 1 A RUA DO HOSPICIO N. 1 A**

Endereço Telegraphico—Pardal—Caixa do Correio n. 301—Rio de Janeiro

# T. D. SOCIEDADE EUTERPE COMMERCIAL TENENTES DO DIABO

**Avé! Hurrah!! Evohé!!!**

Hoje, ao soar da ultima pancada da meia-noite, Demo—o folgazão, saltando em a nossa caverna com o seu cortejo de fogos multicores e de barulhentos diabinhos, abrirá as portas triumphaes do palacio da Alegria para receber, com todas as honras e todos os evohés do estylo o nossô altíssimo e poderosissimo senhor — o Deus Momo. Por este momento, entre uma revoada confusa de anjos, de mil Venustentadoras e cubigosas, á luz de cambiantes fôcos e ao perfume de milhões de flores, abrir-se-ão garrafas de champagne que em taças de finissimo chrystal será servido ás *deidades* que, fugindo ás maguas, encontraram na nossa luminosa caverna a lympha da Folia e do Prazer. E tudo isto se animará, crescerá, avolumar-se-á, ao somde um

**ESTRIDENTE,**

**INCLEMENTE,**

**BARULHOSO,**

**FACULHOSO**

## ZÉ PEREIRA!

Um Zé Pereira de *avropocampo* capaz de atordoar o Padre Eterno e de ensnrdecer as estrellas.

### UM DELIRIO

Nymphas de cóllos rosados,  
De corpos lindos, bordados  
Por mil azuladas veias,  
Deusas, de olhares fogosos,  
De tregeitos voluptuosos;  
Encantadoras sereias;

Mulheres meigas, formosas,  
Que tendes beijos e rosas  
Para as noites de Alegria;  
A' nós! A' nós! feticieiras!  
Que as horas passam fagueiras  
Aos clarões do nosso dia!

Venham Vossas Excellencias  
Desmanchar as «differencias.»

Nada de maguas, nada de tristozas,  
A nós! A nós! esplendidas bellezas!

E não fica nisto a nossa inimitavel folia. Momo é exigente; quer que o prazer não tenha limites, que não conheça terminos. Pois que o não tenha! Que o prazer se prolongue, que vá até á eternidade!

**Evohé! Evohé! Evohé!**

AMANHÃ, AMANHÃ,

## GRRRRANDE BAILE Á FANTASIA

FINO, SUPERFINO, ULTRAFINO E PAPAFINO

Donzellas bellas, creaturas puras,  
Almas que as palmas heis de conquistar.  
A festa infesta na caverna eterna  
Risos, sorrisos de um feliz gosar!

Gozemos! Temos para o gozo o pouso  
Do vosso e nosso collo alabastrino!  
A vida é lida! Quem existe é triste  
Se pensa á crença de fatal destino.

Gozemos  
Dansemos,  
Folguemos  
Sem fim!  
A vida  
Querida  
Levemos  
Assim!

Angustias, pezares  
E maguas, aos mares!  
Matemos as dores!  
Amores, amores,

De todas as cores,  
Que venham, senhores,  
Ao som dos tambores  
A' chuva... de flores.

Deixemos sentenças,  
Porque o amor tem fogo:  
Se houver differenças  
Desmancham-se logo.

### A' LA SENSATION!

Na terça-feira, com o luxo que nos é peculiar, com o brilhantismo que só nos pertence e que nos tem dado uma boa sucia de inimigos, ao som das mais enthusiasmadoras e provocantes musicas, percorreremos embasbacando a *tout le monde* com os nossos carros de idéias e com o espirito fino das nossas pilherias, as ruas d'esta heroica cidade de São Sebastião.

O' nosso sequito é nma cousa nunca vista, nunca sonhada, e que só um *illuminado* tenente mais do que todos nós, pode engendrar. E' uma maravilha!

### SOBERBÔ!

As nossas idéias não são estrellas, são — VIAS LACTEAS

O vos omnes qui transitis per viam Ouvidoris, attendite  
et videte si ost pandega, sicut pandega nostra!

E como este mundo é variegado  
Aqui minha firma estico:  
(mas sem hymno)

O 2º Secretario  
(Interino)  
MAFARRICO